

# Jornal de Barcelos

A Biblioteca Municipal  
BARCELOS

Católico e Regionalista



Proprietário:

Nunes de Oliveira

Director e Editor:

Ilídio Joaquim Nunes de Oliveira (Dr.)

Redacção e Administração:

Luís Pinto Brochado Monteiro Pedras

Composição e Impressão: EDITORA POVEIRA — Póvoa de Varzim

Telefone: Vistodos — 96167

Rua Dr. Manuel Pais, 4 — Telefone 82465 — BARCELOS

## REVESTIU-SE DE GRANDE BRILHO

a sessão realizada no Cine-Teatro Gil Vicente, desta cidade,

Foi extremamente exiguo o nosso Cine-Teatro para, na noite do passado dia 30, albergar todas as pessoas que ali se deslocaram, a fim de assistirem à sessão promovida pela União Nacional, com vista à posse conjunta de todas as Comissões Concelhias da União Nacional dos Distritos de Braga e Viana do Castelo. Sem alardes, e embora decidido à última hora, joram muitas as pessoas que, de todas as condições sociais, demonstraram, com sua presença, uma inequívoca adesão aos princípios estruturais que enformam a Nação Portuguesa.

Estamos em crer que, malgrado não haver sido devidamente anunciada, essa assembleia política patenteou, uma vez mais, ser a fé nacional não um mito, um instinto, ou algo a que se adere cegamente, mas uma realidade onde a razão impera. Acima de tudo, conjurou-se e, de sobremaneira, realçou-se a acção plena e expressa que todos nós damos à actuação precisa e certa do Governo alta e sábiamente gestido pelo Professor Marcello Caetano.

Assim, estiveram nesse acto os srs. Conselheiro Melo e Castro, Presidente da Comissão Executiva da União Nacional, Governadores Cíveis de Braga, Viana do Castelo, Porto e Vila Real, e muitas outras individualidades de destaque.

\*

Presidiu o sr. Conselheiro Melo e Castro, que estava ladeado, à direita, pelos srs. Comendador António Maria Santos da Cunha, Governador Cível de Braga; dr. Araújo Novo, Governador Cível de Viana do Castelo; coronel Augusto Leonardo Neves, Presidente da Comissão Distrital de Braga da U. N.; Prof. Dr. Almeida Garrett, Presidente da Comissão Distrital do Porto da U. N.; dr. Domingos Braga da Cruz, Vogal da Comissão Executiva da U. N.; dr. Vasco Faria, Presidente da Câmara Municipal de Barcelos; major Baptista da Silva e dr. Homem de Melo, vogais da Comissão Consultiva Central da U. N.; e à esquerda, pelos srs. major Paulo Durão, Governador Cível do Porto; dr. Torquato Portugal, Governador Cível de Vila Real; eng.º Soeiro de Carvalho, Presidente da Comissão Distrital da U. N. de Viana do Castelo; coronel Augusto Sampaio Pinto Sequeira, Presidente da Comissão Distrital de Vila Real da U. N.; dr. Hermes dos Santos, Vogal da Comissão Executiva da U. N.; Prof. Dr. Joaquim Nunes de Oliveira, deputado e Presidente da Comissão Concelhia da U. N. de Barcelos; Frederico Marques e dr. Cotta Dias, vogais da Comissão Consultiva Central da U. N.

Na mesa de honra sentaram-se os oradores da sessão, drs. Joaquim Saraiva Almeida Coelho e João Conde Veiga.

## para a posse das Comissões Concelhias da União Nacional dos Distritos de Braga e Viana do Castelo

Entre a numerosíssima assistência, deputados, procuradores à Câmara Corporativa, Presidentes das Câmaras Municipais, membros das comissões distritais e concelhias da União Nacional, advogados, engenheiros, médicos, industriais, comerciantes, lavradores, dirigentes corporativos, muitas distintas Senhoras, etc..

### Discurso do Vice-Presidente da Comissão Distrital de Braga da União Nacional

Aberta a sessão, usou da palavra o primeiro orador — sr. dr. Joaquim Saraiva de Almeida Coelho, Vice-Presidente da Comissão Distrital de Braga da União Nacional que disse:

«Com que ansiedade e recolhimento escutámos as palavras do Chefe do Estado no dia 26 de Setembro de 1968, que como responsável único, viu que todos tinham os olhos nele, ansiosamente fixados, aguardando uma solução que mantivesse a Pátria numa marcha firme no caminho que vinha trilhando.

Numa hora demonstrativa de maturidade política foi nomeado para Presidente do Conselho o Prof. Marcello Caetano que, afirmando fidelidade ao regime e aos seus princípios orientadores, soube e sabe transmitir-lhes uma circulação de seiva nova condizente com a evolução e transformação que as sociedades actuais têm sentido e experimentado. E que a sociedade política e económica acompanha e deve acompanhar sempre a evolução das infraestruturas da sociedade civil, que por sua vez está sujeita ao determinismo da evolução bio-psicológico-moral do próprio homem, incansável na sua ânsia de perfeição imposta e determinada pelas suas potencialidades de inteligência e liberdade. E este condicionalismo de inteligência e liberdade que arrasta o homem à descoberta de novas técnicas, que terão, por um fenómeno de osmose humana, de reflectir-se no próprio condicionalismo político e económico.

E por isso que ouvimos ao Prof. Marcello Caetano aquelas palavras com que nos confessou que em política não se podia admitir um sistema ideal único, absolutamente impermeável e absoluto. E estas suas palavras reproduzem uma reflexão sobre a verdade da História das sociedades políticas e da própria História do mundo.

Ora as sociedades políticas estão enquadradas num âmbito histórico que lhes confere uma essência que vem a identificar-se com o espírito

de nacionalidade e daqui, o poder concluir-se que cada Nação haverá de ter, explícita ou implicitamente, uma União Nacional, que desde o ponto de vista da junção matemática de todos os cidadãos constituiria apenas uma matéria amorfa à qual faltaria o elemento formal de coesão, vitalizador e alma dessa junção de cidadãos. É isso o que pretende ser a União Nacional a que nos orgulhamos de pertencer: a alma ou elemento que dê forma aos elementos informes ou amorfos. Isto quer dizer que a União Nacional seria o organismo formativo por excelência do espírito de unificação e coordenação política de toda a sociedade portuguesa tarefa ao mesmo tempo honrosa e onerosa, pois caber-lhe-ia uma dupla função, a da difusão da sua ideologia e a da diagnose do viver e sentir da própria Nação, nos seus anseios e necessidades, das suas dúvidas e dos

seus problemas. Há em todas as sociedades aspirações e desejos comuns, mas também há diversidade de sentimentos e de vontades, e muitas vezes nem uns são satisfeitos nem outros aproveitados, por falta de elementos catalizadores ou coordenadores e, por isso, muitas possibilidades de iniciativa, umas pessoais e outras colectivas, se perdem ingloriamente em prejuízo da própria Nação. Ora parece-me que a União Nacional tem um papel importante a desempenhar para uma realização dum programa e dum plano constitutivo duma verdadeira unidade nacional. Claro que esta pretensão talvez exija sacrifícios e trabalhos e uma colaboração aturada, constante, lúcida e objectiva de todos os elementos da nossa organização, mas se é pelos frutos que se conhece a árvore, não devemos recear as suspeitas ou as desconfianças sobre a natureza dos frutos que nos sejam exigidos em trabalhos, boa vontade e recta intenção, pois temos a absoluta certeza da fecundidade e da vitalidade da árvore que nos sustenta, anima e atrai. Refiro-me ao sr. Presidente do Conselho que nos tem dado, de forma clara, sacrificada e fecunda, contínuas e profundas provas de bem servir, sem desfalecimentos de vontade e sem nenhuma sombra de dúvida, de deserença ou falta de objectividade. O exemplo vem de cima e, norteados por tão ilustre Chefe, e orientados por VV. Ex.as, só nos resta cerrar fileiras a seu lado e procurar marcar uma presença activa e válida, prudente e abnegada.

A União Nacional não pode ser um organismo fechado a gravitar sobre si mesmo ou sobre as entidades tradicionalmente consideradas fiéis e ortodoxas, o que lhe daria um valor de mero inanimismo, mas deverá ser um organismo dotado das capacidades expansionistas e dinamizadoras características de todos os organismos vivos, dotados da potencialidade de expansão. Porém esta expansão terá de ser metódica e disciplinar, orgânica mas comunicativa, ou melhor dito, intercomunicativa.



Prof. Doutor Joaquim Nunes de Oliveira

Na próxima terça-feira, dia 12, ocorre o aniversário natalício do ilustre barcelense e nosso querido amigo Senhor Doutor Joaquim Nunes de Oliveira, distinto Professor catedrático da Universidade do Porto, Deputado da Nação e Presidente da Comissão Concelhia da União Nacional.

Os que labutam em «Jornal de Barcelos» saúdam efusivamente, desde já, tão querido amigo, com sinceros votos de que Deus lhe dê muita saúde e longos anos de vida, a bem da nossa Terra, pelo progresso da qual tem trabalhado tão devotada e desinteressadamente.

Aqui é o momento de, despretenhosamente, tecer algumas considerações de ordem prática sobre o programa que me parece dever incumbir à União Nacional e dependentemente da reflexão que tenho vindo a desenvolver, apoiado unicamente na delicadeza, argúcia e objectividade da ideologia política do sr. Prof. Marcello Caetano.

A União Nacional é a alma da nação e sendo a nação a sociedade de cidadãos, a União Nacional terá de ser a alma dos cidadãos, constituídos em entidade civil ou social. Isto quer dizer que a União Nacional tem de ser a alma do social, entendendo-se dentro desta designação, a entidade orientadora e coordenadora de toda a actividade social, respirada através de todos os organismos da hierarquia administrativa.

Os órgãos administrativos vivem normalmente, dominados pela inquietação do condicionalismo económico, o que os incapacita, muitas vezes, pela preocupação dos problemas de ordem social, frequentemente, por um imobilismo de ascendente burocrático, e não raras vezes, por um refractismo à opinião pública ou privada, ainda que válida e objectiva, recta e desinteressada. O mesmo se pode dizer relativamente aos organismos corporativos que, com algumas excepções, vegetam num isolacionismo dogmático, alheios tantas vezes às realidades vitais de parcelas ou sectores da própria sociedade. Como disse Marcello Caetano «a política só terá valor se se realizar através de uma boa e eficaz administração».

Ora eu creio bem que a União Nacional poderia, sem exibicionismo e sem usurpação de prerrogativas estranhas à índole da sua natureza ou função, exercer uma actividade mais intensa e mais extensiva na coordenação e orientação dos esforços comuns, em vista a uma expansão duma política social dentro da qual coubessem todos os valores úteis, ou como tais considerados. Para isto talvez se exigisse um espírito de crítica, de auto-crítica e de livre exame, entendendo-se estes conceitos num sentido activo e passivo, na medida que caberia à União Nacional, quer a iniciativa de sugerir ensaios de solução de problemas, quer a receptividade às sugestões apresentadas com os olhos postos no bem comum e nos interesses nacionais, como preâmbulo de resolução de situações de natureza política ou social ao âmbito nacional.

(Continua na 2.ª página)

«SE a essência da esquerda está no movimento, se o espírito de esquerda é o da reforma social, não me esquivo à qualificação que dessa tendência possa resultar. Mas na medida em que a direita signifique a manutenção da autoridade do poder, para permitir a normalidade da vida dos indivíduos, o respeito das esferas da legítima actividade de cada um e o funcionamento das instituições que asseguram a ordem — então, e sobretudo nos tempos que correm, creio que nenhum governo, em qualquer regime que seja, pode deixar de ser dessa direita»

MARCELLO CAETANO



# A posse das Comissões Concelhias da União Nacional

## DOS DISTRITOS DE BRAGA E VIANA DO CASTELO

(Conclusão da 1ª página)

Penso que esta esquematização de actividade poderia ser proveitosa e redentora: proveitosa, porque não só transmitiria o culto pelo interesse da coisa pública desde as altas esferas até às infraestruturas da sociedade, mas também porque realizaria uma intercomunicação de todas as estruturas entre si; seria redentora porque haveria de levar a opinião pública a considerar a União Nacional como um órgão interessado nos problemas sociais e útil à união de todos os membros da sociedade portuguesa. A perfeição absoluta é incompatível e incompatível com a natureza humana, intrínseca e essencialmente imperfeita, mas no quadro da sua natureza cabe, e numa maneira essencial também, a capacidade de aperfeiçoamento.

Este aperfeiçoamento só se poderá realizar na medida em que estejamos dotados da ânsia de superação, e este aperfeiçoamento só será expansivo e contagioso, na medida em que gozemos da confiança daqueles sobre quem desejamos exercer a nossa acção, directa ou indirectamente. E, se soubermos aceitar as críticas e sugestões rectas e bem intencionadas, sérias e objectivas, podemos, também, ter a certeza de que as nossas críticas e sugestões serão recebidas com confiança e serenidade, porque passará a reinar a consciência de que umas e outras visam única e simplesmente o bem comum e o interesse nacional e, desta forma, a União Nacional será realmente um órgão de união de todos os portugueses à volta da unidade nacional e da perennidade da Pátria Una e Indivisível.

Discursaram, depois, os srs. dr. João Conde Veiga, Vogal da Comissão Distrital da U. N. de Viana do Castelo, e Prof. dr. Almeida Garrett, Presidente da Comissão Distrital do Porto, que foram muito aplaudidos.

### Discurso do Conselheiro Melo e Castro, Presidente da Comissão Executiva da União Nacional

A encerrar, falou o Presidente da Comissão Executiva da U. N., sr. conselheiro Melo e Castro, que afirmou:

«Para destacar a importância da posse das novas comissões concelhias da União Nacional dos Distritos de Braga e Viana do Castelo, aqui viemos, em representação numerosa dos que trabalhamos no escalão central do organismo (quer dos que vivemos em Lisboa, quer dos que vivem no Porto), — aqui viemos a esta bela cidade que está no coração do Minho e na fronteira mesmo dos dois distritos, — fronteira que é, bem se vê, não de arame farpado... mas de acolhedores vinhedos altos e milharais...»

Recentemente foram também empossadas numerosas novas comissões concelhias dos Distritos do Porto e Vila Real. Aqui estão também as mais qualificadas representações da União Nacional da capital do Norte e sua região, assim como do Distrito que, centrado no Marão, vendo de alto, podendo ver longe, melhor uso não pode fazer da sua fortaleza de carácter, do que no aperfeiçoamento das regras de boa convivência política entre todos os portugueses de boa vontade.

Os quatro senhores Governadores Civis honram-nos com a sua presença, amável e atenta. Com eles, numerosos senhores Presidentes de Câmara Municipal e expressivas representações das forças vivas deste Aquém-Douro, onde as gentes, nem por serem ciosas de seus pergaminhos de fundadores, no significado de independência política da Pátria

e no de criadores de idioma que, do recanto europeu galaico-duriense, foi enriquecer-se pelas sete partidas do mundo e consolidar-se na grande comunidade brasileira e lusitana da África e da América do Sul, gentes assim, estas do Norte, que, nem por tais glórias passadas, deixam de destacar-se também, com o seu dinamismo cultural e industrial, na liderança do Portugal da década de 70, do Portugal — «Estado Social», que estamos já a construir — que é premente construir depressa, para e com os portugueses; — de «Estado Social» que, com Marcello Caetano se caracteriza tanto pela eficácia na economia como pela maior generalização da Justiça Social.

Pois, a todos de Braga e Viana, do Porto e de Vila Real — a todos os que se dispuseram a servir na U. N., que é, nesta fase de renovação, «Continuidade», continuidade de tanto de bom que vem do seu passado e das grandes verdades de regeneração pátria que Salazar proclamou, desde 1928 e 1933, mas é também «Evolução», evolução para não menos do necessário, reclamado pelos imperativos internos (e externos, do progresso e do seu melhor instrumento político, o são funcionamento das instituições representativas — a todos trazemos uma palavra de quente solidariedade.

Todos os que se dispuseram a servir na União Nacional; para todos nós, não é demais, nem fóra de tempo, lembrarmos-nos que, neste completo voluntariado de acção política, não abraçamos tarefa fácil nem missão de curto alcance.

Tarefa difícil: — pois aí estão à porta eleições gerais; e eleições que o Governo anunciou já, com todas as letras — honra lhe seja — que vão ser eleições a disputar em igualdade para todas as candidaturas de deputados da Nação. Igualdade, não só no acesso aos cadernos eleitorais, como no controle do próprio acto da eleição, e nos meios necessários para preparação e apresentação dos elencos de candidatos.

Tarefa difícil: — eleições à porta e não podemos nós, os da União Nacional — não podemos porque não devemos — levantar aí uma dessas bandeiras extremistas, das que despertam generalizados estados emocionais e, se não dão votos honestos, facilitam a conquista ou a conservação do poder.

Não podemos — não queremos — lançar protagonismos políticos porque desejamos defender o funcionamento das instituições de atmosferas de irracionalismo ou violência.

Tarefa difícil: — porque é, a nossa posição, uma posição com dois braços, duas vistas, com dualidade do sentimento e do entendimento, seguros como estamos de que uma pátria, ainda que não fosse como a nossa suporte de uma grande comunidade multi-racial, seguros de que qualquer sociedade humana nunca é monobloco de ideias ou de interesses. União — «União Nacional» — é convergência de vontades livres; não é mecânica unidade imposta pelo terror nas ruas ou pelo despotismo no Poder.

Tarefa difícil: — porque, assim como respeitamos as lições da história pelo que valham como experiências que devam perdurar, assim também procuramos prospectivar, sem preconceitos, o «Estado Social», que proclama Marcello Caetano, uma pátria à medida das possibilidades do tempo presente, à medida dos direitos do nosso povo, que não são menores que os da demais Europa, de onde parte o nosso abraço à África austral.

Tarefa difícil: — difícil como todas as situações de equilibrada harmonia, de verdadeiro governo. Situações que sempre representam alvo de frêchadas de todos os extremismos. O lugar não é nem o tempo não vai para tiradas de literatura política; se não, contemplaríamos tantas lições da história, desde os Gracos da República romana até fecundas situações de equilíbrio do

nosso rotativismo monárquico novecentista. Tem sido sempre assim.

De ambas as bandas extremas de tablado político não são poupados os que todos respeitam os direitos e lembram os deveres.

Se frizarmos que as fainas de aceleração do progresso, na cultura, na economia, na socialização, não podem dispensar, para serem eficazes, a paz social, o prestígio de autoridade, a independência do Governo, logo há quem nos apode de «fascistas», de «vendidos ao capitalismo». É ouvir certo rádio que se distingue pelos talentos em traduções do chinês para a nossa língua...

Se insistimos em que a conservação do património moral que a história nos trouxe e a estabilidade do essencial da nossa cultura não pode dispensar a atenta actualização de alguns dos nossos métodos de administração, não pode dispensar as gerações mais novas de alinharem pelos modelos contemporâneos mais evoluídos, nem dispensar universidades que vão à frente das reais necessidades — que não são as pombalinas, nem as de 1911 — na investigação, na preparação profissional, na formação do carácter — se mostrarmos que o imobilismo foi sempre o melhor aliado das substituições revolucionárias — logo surge quem brade «ó da guarda», e até lobrigue cavalos de Tróia no horizonte. Chegam a ensaiar dúvidas — e isto custa mais a suportar — quanto à nossa posição patriótica em relação ao Ultramar, só porque acentuamos os altos valores supra-nacionais, porque ali se bate, em defesa, a flor da nossa juventude. E ler, entretanto, com o tal rádio certos papéis anónimos, que qualquer pode redigir à mesa do «café», em momento de má disposição...

É uma acção de defesa contra violências terroristas a que sustentamos; o País não declarou guerra a ninguém. Ainda que fosse «guerra», nunca poderíamos diminuir-se as virtudes militares que — embora se procure sempre a paz — são das maiores virtudes humanas, e as guerras só desonraram, pela história além de todos os povos, os governos que delas precisavam para sobreviver: para os governos que têm a esperança à sua frente, as guerras justas nunca foram senão deveres a cumprir.

Tarefa difícil: — frêchadas de todos os lados do extremismo. Mas o que não vale a pena, nunca valerá a pena, é zangarmo-nos, zangarmo-nos era se não tivéssemos razão ou se defendéssemos interesses que não fossem, autenticamente, os de todo o povo português.

A nossa tarefa repugnará aos extremismos, mas serve a direita e serve a esquerda, quando sejam construtivas. Diremos, com Marcello Caetano:

«Se a essência da esquerda está no movimento, se o espírito da esquerda é o da reforma social, não me esquivo à qualificação que dessa tendência possa resultar. Mas na medida em que a direita signifique a manutenção da autoridade do povo para permitir a normalidade da vida dos indivíduos, o respeito das esferas da legítima actividade de cada um e o funcionamento das instituições que asseguram a ordem — então, e sobretudo nos tempos que correm, creio que nenhum governo, em qualquer regime que seja, pode deixar de ser dessa direita.»

Direita e esquerda; esquerda e direita: — manutenção firme da fisionomia essencial da Pátria, tal como oito séculos de independência e expansão ecuménica sem igual a forjarem; evolução para estilos de vida, nos melhores modelos de Justiça social que as conquistas da filosofia política do nosso tempo e as possibilidades da tecnologia permitem — eis o «Estado Social» por que nos batemos para o Portugal da década de 70.»

As vibrantes, oportunas e orientadoras palavras do ilustre Presi-

# FALECIMENTO

## Rogério Alberto Pereira Esteves

Causou grande consternação nesta cidade o falecimento inesperado do Sr. Rogério Alberto Pereira Esteves, de 58 anos de idade, gerente da Fábrica Tebe.

O saudoso extinto, pessoa muito estimada e considerada no nosso meio, era casado com a Sr.ª D. Rosalina Cardoso Ferreira Esteves e pai dos estudantes universitários Srs. Luís Alberto, Rogério Alberto e Carlos Manuel Ferreira Esteves. Era ainda irmão das Srs.ªs D. Maria Adélia, D. Maria Berta, D. Maria Luísa, D. Maria Amélia e D. Maria José Esteves e do Sr. Licínio Esteves; genro do Sr. João Luís Ferreira e cunhado das Srs.ªs D. Maria Augusta Cardoso Ferreira Pereira, casada com o Sr. António Dias Pereira, D. Maria do Carmo Cardoso Ferreira Correia, casada com o Sr. Arménio da Silva Correia e D. Maria José Cardoso Ferreira Nunes, casada com o Sr. Jorge Ricardo Nu-

nes, e dos Srs. José Luís Ferreira, casado com a Sr.ª D. Isaura Correia, António Luís Ferreira, casado com a Sr.ª D. Maria Alice Ferreira, e Eng.º Manuel Cardoso Ferreira.

O funeral, no qual se incorporaram inúmeras pessoas de todas as categorias sociais, realizou-se na última segunda-feira, pelas 18 horas, da Igreja do Senhor da Cruz para o Cemitério Municipal.

A família enlutada, o sentido pesar de *Jornal de Barcelos*.

## Flávio Neiva da Silva Vieira

### AGRADECIMENTO

A família do saudoso extinto agradece muito reconhecida a todas as pessoas que se incorporaram no funeral ou de qualquer modo manifestaram o seu pesar.

Barcelos, 7 de Agosto de 1969.

## PELO ENSINO

### Externato D. António Barroso

Alunos aprovados nos exames oficiais:

2.º Ano

António Esteves, 14 v., disp.; António Longras, 12 v., disp.; António Carvalho, 13 v., disp.; António Tomé, 14 v., disp.; Carlos Vinagre, 11 v.; João Manuel Pedras, 10 v.; José Gabriel, 11 v.; Manuel Pereira, 13 v., disp.; Victor Moreira, 13 v., disp.; Manuel Nascimento, 10 v.; Gabriel Campos Dias, 10 v.; Domingos Lopes, 10 v.; C. M. Fernandes, 12 v.; M. F. Fernandes, 13 v., disp.; Arménio Nova's, 10 v.; Manuel Coelho, 11 v.; Eduardo Laranjeiro, 14 v., disp.; Manuel Miranda, 10 v.; e Manuel Valadas, 10 v..

5.º Ano — Secção de Letras

Alvaro Silva, 10 v.; António Miranda, 10 v.; Carlos Gonçalves, 10 v.; João Vieira, 14 v., disp.; Jorge Meira, 10 v.; José Veiga, 14 v., disp.; Mário Santos, 10 v.; Vasco Alegria, 10 v.; José R. Fernandes, 13 v., disp..

5.º Ano — Secção de Ciências

Alvaro Silva, 11 v.; António Correia, 14 v., disp.; Carlos Gonçalves, 11 v.; Carlos Carvalho, 11 v.; Daniel Moreira, 14 v., disp.; João B. Miranda, 13 v., disp.; João Correia, 11 v.; João Vieira, 15 v., disp.; Joaquim Rodrigues, 12 v., disp.; José Meira Matos, 14 v., disp.; José Veiga, 16 v., disp.; Mário Santos, 14 v., disp.; Vasco Alegria, 11 v.; José R. Fernandes, 14 v., disp.; e José S. Martins, 14 v., disp..

## Reunião de Confraternização

No próximo dia 9 de Agosto, na Póvoa de Varzim, realiza-se uma reunião de confraternização dos antigos alunos do Colégio de D. Nuno.

Esse encontro de antigos alunos constará de uma Missa às 18 horas na Capela do Colégio, seguindo-se um Jantar no Monumental Casino, pelas 18 horas.

dente da Comissão Executiva foram sublinhadas com entusiásticos e demorados aplausos da multidão, que correspondeu, também, com transbordante entusiasmo, aos «vivas» a Portugal, a Marcello Caetano e à União Nacional.

# BARCELOS DIA-A-DIA

(Conclusão da 4.ª página)

cia, onde se desenvolve um silvado, que serve de ninho e de esconderijo a cobras.

Pobres moradores, nomeadamente as crianças, no meio daquele abismo, e sujeitas ao perigo das cobras que encontram no silvado o seu refúgio, além de outros insectos. Os pinheiros ali presentes, como modelo dum rústico ultrapassado, continuam a defender a nudez das paredes do referido bairro, que envergonha a fisionomia da urbe barcelense, pelo abandono a que está votado o seu exterior.

Quem passar de comboio, observar aquele quadro, que de feio também ninguém tem dúvida, pode julgar da pior maneira, a nossa terra.

Chamou-nos à atenção para este comentário um «rapaz» amigo, daqueles que sem «papas na língua» nos observou: — «Você que tantas vezes se refere a problemas justos que envergonham Barcelos, diga alguma coisa sobre o Bairro de Santa Marta, a fim de alertar os responsáveis pelos destinos de Barcelos, para aquela anomalia, que está à contemplação daqueles que passam de comboio.

Aqui fica o apelo.

## As luzes da cidade

Efectivamente, Barcelos está razoavelmente iluminado e por isso não podemos deixar de agradecer à Chenop o interesse revelado nesse capítulo.

Há, porém, alguns pormenores que comprometem os seus serviços e dão motivo a reparos justificáveis. Assim, os serviços provisórios, que aqui e ali se observam, como por exemplo, defronte da Igreja de Santo António, e ainda outros de carácter particular, num edifício que tem na sua frente, a capela de S. Bento da Buraquinha, cujas brigadas de serviço deixaram de se completar, há bastante tempo.

Será perigosa a influência daqueles fios dependurados nas paredes? Julgamos que sim. Nos problemas de electricidade, não há provisórios, mas sim definitivos. Chamaram também à nossa atenção para este reparo, que em muitos lugares da cidade se observa, cuja irregularidade compromete os serviços da Chenop. A cidade fica às escuras às 5 da manhã. Não será demasiado cedo? Assim o julgamos.

Leal Pinto

LEIA E DIVULGUE

«Jornal de Barcelos»



# O EXAME!

— De que seremos julgados?  
 — De como tivermos amado os homens e de como os tivermos esquecido.  
 É caso para reflectir. O Irmão de S. João de Deus procura viver para assistir os doentes mais ignorados.  
 Não quererás tu consagrar-te também à assistência dos doentes mais desprotegidos?  
 Escreve para:  
**Secretariado das Vocações — TELHAL ou**  
**Promotor das Vocações — S. João de Deus — BARCELOS**

## Feira Popular de Barcelos

Continuam a despertar grande interesse os espectáculos realizados na Feira Popular e que têm levado àquele recinto centenas de barcelenses, que aplaudem com entusiasmo os artistas amadores e a Organização.

No último espectáculo, que agradeu totalmente, actuou o Conjunto do Óquei Clube de Barcelos, Raúl Décio, o cantor poveiro Alexandrino Carvalho, os jovens cantores de Barcelos Mário Manuel, Manuel Fernandes, Ana Júlia e outros, tendo todos sido delirantemente applaudidos.

Hoje, realiza-se novo espectáculo, dedicado às crianças, actuando um conjunto, a parêlha de palhaços Abraão e Tony, atracções pelas irmãs Dolores, Canções por Mamede Agostinho — de 10 anos — e a menina A. Cachada, acompanhados a acórdem por Manuel Moreira.

O preço de entrada é de 1\$00 e lugares sentados 2\$50.

Espera-se que a Feira registe mais outra enchente.

## Região Demarcada dos Vinhos Verdes

**FORNECIMENTO DE LEVEDURAS SELECIONADAS**

Leva-se ao conhecimento dos produtores de Vinho Verde branco que, tal como nos anos anteriores, a Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes fornece leveduras seleccionadas, com o fim de aperfeiçoar a tecnologia vinária daqueles vinhos.

Os interessados deverão dirigir-se ao Laboratório da Comissão de Viticultura ou ao Grémio da Lavoura do Concelho a que pertencem, onde lhes serão prestados os esclarecimentos necessários.

O prazo de inscrição, quando efectuada nos Grémios da Lavoura, decorrerá de 1 a 20 de Agosto e aos Lavradores inscritos serão dadas oportunamente instruções pormenorizadas sobre a forma de aplicação de leveduras.

## AVISO - CHENOP

Avisam-se os Srs. Consumidores de que no próximo domingo, dia 10 do mês corrente, das 7 às 15 horas, será interrompido o fornecimento de energia eléctrica aos moradores nas áreas abastecidas pelos seguintes postos de transformação: Barcelinhos, Carvalho, S. Paio, Alvelos, Pereira, Remelhe, Vilar de Figos, Faria e Milhazes.

Todas as instalações devem ser consideradas em carga, a fim de evitar acidentes.

Barcelos, 5 de Agosto de 1969.

## Fragoso, 4

Os que chegam de visita

Vindos de França, em gozo de merecidas férias, encontram-se aqui os Srs. Joaquim Dias Ferreira e família, Luís de Sá Martins e família, José de Almeida Dias e família, Domingos Martins de Sá e Manuel de Sá Martins.

Da Bélgica, veio visitar-nos o nosso amigo Sr. José da Silva Amorim, que se fazia acompanhar de sua Ex.ma Família.

De Angola, regressou o nosso illustre conterrâneo Sr. Prof. João Gonçalves G. Beirão.

Os que partem

Com destino a Buenos Aires (Argentina), partiu por via aérea o nosso conterrâneo Sr. António Vieira Barbosa.

— Para o mesmo país, parte dentro de dias por via marítima o Sr. António Batista Gomes, sendo acompanhado por sua Ex.ma Esposa e filhos.

Passeio

Realizou-se ontem, domingo, o passeio da J. A. C. de Fragoso, que foi acompanhado pelo seu assistente.

Além de outros pontos de interesse turístico, visitaram Braga, Guimarães e Gerês.

Vedação do campo de jogos

Começaram as obras de vedação do campo «13 de Maio», no Barreiro.

Desastre mortal

Vítima de brutal desastre, faleceu em França, o nosso illustre conterrâneo Sr. António Alberto de Sá Elias, solteiro, de 30 anos de idade.

O infeliz era filho da Sr.a D. Carolina Faria de Sá, residente no lugar da Ponte.

— C.

## Falecimento em Alvito

faleceu nesta freguesia, no dia 24 de Julho, após longo sofrimento, a Sr.a D. Rosa de Araújo, que contava 87 anos de idade.

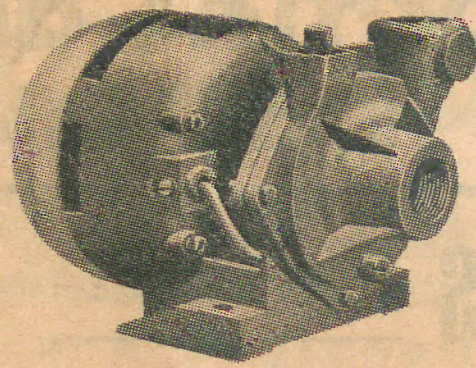
O seu funeral, que se realizou no dia 26, pelas 9 horas, teve grande acompanhamento.

A família enlutada, os sentidos pésames de *Jornal de Barcelos*.

— C.

## Máquinas de Costura

usadas, SINGER e outras marcas, como novas. — Bons preços — Vende Fernando Valério de Carvalho, na Av. Combatentes da Grande Guerra — Telefone, 82583 — Barcelos.



# DOMUS

Grupos Electro-Bombas Monofásicos para ligar à corrente da luz

O melhor pelo seu

BAIXO CONSUMO  
 ALTO RENDIMENTO  
 BAIXO PREÇO  
 GARANTIA TOTAL

2 modelos para 28 ou 40 metros de elevação + 2 MODELOS sob pressão para 2,8 e 40 Kilos

AGENTE EM BARCELOS

## A. EURICO SOUCASAUX

Avenida Combatentes da Grande Guerra, 154

TELEFONE 82345

# CARTA DE BARCELINHOS

## Sinaleiro

É difícil com o movimento rodoviário de agora cumprir devidamente as determinações de trânsito sem o auxílio de agentes. Uns, na sua missão de inspecção, outros na sinalização, nos meios de grande e dificultoso movimento.

Existe em Barcelinhos um cruzamento das ruas Miguel Miranda, Alcaides de Faria e Brito Limpo, vias estas que ligam Braga, Guimarães, Famalicão e terras do lado nascente com a Póvoa de Varzim, Barcelos, Apúlia, Esposende, Porto, Ofir, etc., etc.

Podemos desde já afirmar que estas vias são de grande movimento, o que torna o referido cruzamento muito perigoso, justificando a presença de um agente-sinaleiro no local.

Atravessamos a época balnear e cada vez mais intenso se torna este movimento, quantas vezes assinalado com manobras perigosas por parte de alguns condutores inconscientes da missão que desempenham, com prejuizo de outros que prudentemente procuram cumprir o que a lei determina.

Atendendo a todas estas circunstâncias de iminente perigo, chamamos a atenção da P. S. P. e da Câmara Municipal para que considerem a urgente necessidade de se colocar no cruzamento de Barcelinhos um agente-sinaleiro que tantos benefícios trará à circulação rodoviária.

O tráfego constante das camionetas de transportes colectivos, ligando os grandes meios, os veículos particulares, os grandes camiões-tanques do transporte de cimento para as baragens que momentos a momentos se cruzam, a juntar à insuficiência da largura das estradas e da pouca visibilidade do local são factores evidentes de uma determinação urgente e permanente.

Podem por sua vez os responsáveis agarrarem-se à falta de agentes, isso não se justifica, porque conhe-

ceamos localidades, com menos movimento e com menores possibilidades financeiras, possuírem agentes de sinalização, providos até de estrado e guarda-sol.

Lemos algures, sobre a colocação no dito cruzamento de um espelho visor na esquina de um edifício, mas desde já podemos afirmar que tal ideia é inconcebível porquanto nada resolveria, até pelo contrário mais arrelhas causaria.

Debruçam-se as autoridades responsáveis sobre as exigências do trânsito, num exame sério ao local, e determinem com urgência.

## Nossa Senhora da Franqueira

Permaneceu durante uma semana na igreja paroquial de Barcelinhos a Veneranda Imagem de N.a Sr.a da Franqueira, onde se realizaram cerimónias religiosas com terço, sermão e bênção, como preparação para a Peregrinação Arciprestal que da matriz de Barcelos sairá para a montanha sagrada no segundo domingo de Agosto.

So sábado passado, cerca das 22 horas, o andor de N.a Senhora da Franqueira, acompanhado por centenas de pessoas, incorporadas na procissão de velas, entregaram Nossa Senhora ao povo de Barcelos no meio da ponte sobre o Cávado.

Como o povo de Barcelinhos e Barcelos vivem como um só povo, todos seguiram entoando cânticos e orações através das ruas da cidade até à Igreja Matriz de Barcelos, onde Nossa Senhora da Franqueira permanecerá até ao próximo domingo para a Grande Peregrinação.

Tanto na recepção como na entrega do andor, o povo de Barcelinhos soube corresponder, devotadamente, honrando a presença da Virgem entre nós.

— C.

Tem sido intensa a actividade do Grupo Folclórico de Barcelinhos, exibindo as suas características e graciosas danças.

Ultimamente, deslocou-se a S. Torcato e à Penha, em Guimarães, à Póvoa de Varzim e participou ainda no passado domingo no III Festival Internacional de Viatodos, seguindo brevemente para Arganil.

— Também a Fanfarrã dos Bombeiros de Barcelinhos se deslocou a Caminha.

## Grande Peregrinação à Franqueira

É costume os bairristas barcelinenses apresentarem a Nossa Senhora da Franqueira, aquando da sua passagem para o Santuário no dia da Peregrinação Anual, a rua Miguel Miranda devidamente entapetada a fino gosto.

Queremos lembrar à juventude actual que não esmoreça e no presente ano alinde convenientemente a freguesia, não só aquela rua, mas também todo o percurso, com pétalas e colchas, em homenagem à Padroeira dos Barcelenses.

Como usual, o povo barcelinense tem acompanhado a grande peregrinação, pelo que é de esperar que no presente ano a sua comparência seja maior, juntando-se para colaborar em comum nos cânticos e orações.

## Curso de monitores avícolas

Nas instalações da Estação de Fomento Pecuário, em Barcelinhos, funcionou durante vinte e sete dias um curso de Monitores Avícolas, com a presença de cerca de sessenta candidatos. Este curso serve para a expansão da avicultura por métodos modernos.

— C.

## Colégio D. António Barroso

Telefone 82511 — BARCELOS

Ensino Primário — Ciclo Preparatório — ENSINO LICEAL

Informações: Secretaria do Colégio e Lar de S. José  
 Matrículas — Efectuam-se até 13 de Setembro (Prazo normal)  
**Professores especializados leccionam 6.º e 7.º ano**

## Casa de Saúde de S. JOÃO DE DEUS BARCELOS

Consultas Externas — Cirurgia — às quintas-feiras às 15,30 horas.

Oftalmologia — às quintas-feiras às 9,30 horas.

Ouvidos, Nariz e Garganta — às quintas-feiras às 15,30 horas.

Neurologia — às terças-feiras às 11 horas e quintas-feiras às 15 horas.

Psiquiatria — todos os dias úteis às 11 horas.

Clínica Geral — todos os dias

Coberturas e empenas DE ALUMÍNIO ONDULADO AUSTRIACO

## METAIS ALMADA

MANUEL TEIXEIRA PRATA & C.ª

Telefones: 24 323 • 29 968 • 32 241 • 24 213

RUA DO ALMADA 395 PORTO

## radiadores

FABRICO E CONSRTO DE TODOS OS SISTEMAS

## Fábrica LANDOLT

A mais antiga do País

Manuel Teixeira Prata

Avenida Camillo — 144 Telefones: 51966 • 50077 PORTO



Redacção e Administração:  
Luís Pinto Brochado Monteiro Pedras  
Rua Dr. Manuel Pais, 4 — Telefone 82465  
BARCELOS

# Jornal de Barcelos

CATÓLICO E REGIONALISTA

Composição e Impressão:  
EDITORA POVEIRA-Póvoa de Varzim  
Telefone 62257  
VISADO PELA CENSURA

## PROBLEMAS DE BARCELOS pequenos nadas

### Sociedade

#### ANIVERSÁRIOS

Sabemos que actualmente os responsáveis pelos destinos de Barcelos procuram por todos os meios ao seu alcance dotar a Rainha do Cávado de obras que não possui e que muito a virão valorizar. Aliás, todos os verdadeiros barcelenses anseiam ver a sua terra enriquecida com um Palácio da Justiça, uma Escola Técnica, uma Pousada, etc.. Iguualmente todos aguardam impacientes o dia em que se proceda à abertura de novas artérias que dêem à Cidade novos horizontes e uma ligação de terra moderna e progressiva onde os arruamentos foram devidamente planeados.

De louvar por conseguinte os esforços dos nossos dirigentes que, silenciosamente mas persistentemente vêm trabalhando pelo engrandecimento da nobre terra dos Alcaldes de Faria.

Há contudo pequenas coisas que devem também merecer a sua atenção. A todo o momento vão surgindo novas necessidades que urge sejam solucionadas.

Barcelos tem forçosamente que valorizar-se em muitos aspectos; se é imprescindível (e ninguém o duvida) um Hotel, uma Ponte, um Museu condignamente instalado, também tem que apresentar-se com as ruas e largos bem pavimentados e os prédios limpos e asseados.

Uma camada betuminosa sobre a calçada existente em algumas artérias, dar-lhes-ia melhor aspecto, facilitaria o trânsito e proporcionaria mais limpeza.

Imagine o leitor o que seria o Campo de S. José, o Largo do Bonfim e tantas outras zonas citadinhas bem pavimentadas, com edifícios decentemente apresentados, com «vazios» que existem transformados em canteiros e com vasos de plantas colocados em alguns locais a lembrar ao visitante que se encontra na Cidade-Jardim e que «se

o Minho é o Jardim de Portugal inteiro, Barcelos certamente do Minho é primazia»...

A nossa terra tem inúmeros motivos de interesse que turistas nacionais e estrangeiros apreciam e que têm que merecer a atenção dos responsáveis. Tudo tem que ser convenientemente aproveitado e explorado no sentido de demorar o turista entre nós.

Pequenos nadas há na nossa terra que importa resolver quanto antes. De entre eles salientamos:

— A colocação de bebedouros de água corrente, de forma que crianças e adultos possam deles servir-se;

— A instalação de cabines telefónicas públicas, evitando que o visitante seja obrigado a recorrer a telefones particulares depois de encerrado o edifício dos C. T. T.;

— A conveniente sinalização de monumentos, museus, igrejas, miradouros, casas solarengas, etc., que tanto interesse despertam e que, felizmente, abundam em Barcelos;

— A plantação de árvores;

— A colocação de placas com o nome de todas as artérias;

— A edificação de abrigos nas paragens de autocarros que maior movimento de passageiros registam e que tão úteis são sobretudo na quadra invernal;

— Etc..

Poderá alegar-se que todas estas coisas são de pouca importância. São mesmo comuns em terras muito inferiores à nossa.

Barcelos é Cidade e Zona de Turismo há 40 anos e não pode de forma alguma ficar somente contemplando o seu glorioso passado. Tem que se ir actualizando e apetrechando com estas e outras pequenas coisas cuja falta tanto se faz sentir.

J. Esteves da Costa

Quinta-feira, 7

Manuel Barbosa Faria, D. Maria José Cardoso Torres Mahiques Senti, D. Maria Henriqueta Guimarães Cibrão, D. Maria de Fátima Natividade Miranda Veiga e Menino Jorge Freitas da Silva Melo.

Sexta-feira, 8

D. Maria da Glória Carneiro Vilhena Faria Gaio, António Tavares Fernandes e Jorge Fortuna de Carvalho.

Sábado, 9

Mário Gonçalves de Freitas Guimarães, António Pereira da Cruz e D. Maria da Conceição Albuquerque da Costa Lima.

Dom'ngo, 10

António Augusto Diogo Ferros, D. Maria Angelina Fernandes da Silva Matos e Francisco Duarte Coutinho.

Segunda-feira, 11

D. Maria Júlia Calheiros Barreto Cardoso Albuquerque, D. Albertina F. de Macedo Faria Gaio, Menino Paulo Afonso Roriz Sequeira Roqueira Rodrigues e D. Maria da Glória Pinto Machado Monteiro F. Pedras.

Terça-feira, 12

Menino Daniel Portela de Carvalho e Professor Doutor Joaquim José Nunes de Oliveira.

Quarta-feira, 13

Artur Vieira de Sousa Basto, Eng.º Carlos Maria Martins da Silva Correia e Durval Rui Beleza Ferraz Valongo.



#### Dr. Luís Fernandes de Figueiredo

Depois de uma temporada de férias na Póvoa de Varzim, regressou à sua residência, na cidade do Porto, acompanhado de Sua Ex.ma Família, este nosso querido amigo e ex-presidente da nossa Edilidade.

#### Alferes Manuel Pimenta C. Damásio

A passar um mês de bem merecidas férias, encontra-se em Santa Marta de Portuzelo, vindo da nossa província da Guiné, onde presta serviço de soberania, o Sr. Alferes Manuel Pimenta de Castro Damásio, filho da Sr.a D. Adília Pimenta de Castro Damásio e do nosso prezado assinante e bom amigo Sr. Eng.º Américo Gonçalves Damásio, digno chefe da Repartição Técnica da nossa Câmara Municipal.

Que goze umas boas férias junto de seus queridos familiares, são os votos de *Jornal de Barcelos*.

#### Manuel Fernandes da Costa Lima

Este nosso prezado assinante e amigo encontra-se em Lisboa de visita a seus familiares.

## Grandiosa Procissão de Velas Nossa Senhora da Franqueira veio visitar-nos

Percorrendo as ruas da cidade, como de casa em casa, a Senhora veio retribuir as visitas dos barcelenses.

Na verdade assim pareceu, pois todas as casas se abriram de par em par deixando sair a luz das suas iluminações, como que a convidar a Senhora da Franqueira a entrar.

Quem se não comoveu até as lágrimas ao ver passar a Senhora que, dia após dia, lá no alto da Franqueira, vela pelos barcelenses, enxugando-lhe as lágrimas, amparando-os nas suas aflições, ajudando-os nos seus desejos, encaminhando os passos das criancinhas e abençoando os velhinhos e doentinhos que sofrem?

Nossa Senhora veio, também, procurar essa juventude transviada, os católicos esquecidos e quem sabe se procurar alguns que Deus Nosso Senhor levou porque os desejava a Seu lado, para lá, no Além, tecerem louvores à Mãe do Céu, como na Terra fizeram pela Senhora da Franqueira.

#### Dr. Camilo de Araújo

Ocorre no próximo sábado, dia 9, o aniversário natalício do nosso querido amigo Sr. Dr. Camilo C. Garcia de Araújo, distinto médico na freguesia de Viatodos e ilustre Conselheiro Municipal.

Por tal motivo, endereçamos, desde já, os nossos parabéns a S. Ex.a, desejando-lhe longa e feliz vida.

#### Artur Vieira de Sousa Basto

Quarta-feira, dia 13, festeja mais um aniversário natalício este nosso bom amigo e conceituado comerciante da nossa praça, muito digno Presidente do Grémio do Comércio de Barcelos, ilustre Conselheiro Municipal e membro da Comissão Concelhia da União Nacional.

Saudamos, por isso, o Sr. Artur Basto, augurando-lhe muitos anos de vida, repleta das maiores felicidades.

#### Pelas PRAIAS

No Algarve, na Praia da Rocha, encontra-se a veranejar o Deputado Professor Dr. Nunes de Oliveira e sua Ex.ma Família; em Moledo do Minho, as famílias do Sr. Dr. José Rodrigues Fernandes, ilustre director do Externato D. António Barroso, desta cidade, e do Sr. Dr. Manuel Monteiro de Carvalho, distinto barcelense; na Póvoa de Varzim, a família do Sr. Jaime Mascarenhas Sineiro, funcionário superior da Câmara Municipal de Barcelos e nosso ilustre colaborador; e na Apúlia, as famílias dos Srs. Aires Augusto da Silva, Pedro Fortes de Carvalho e Justino Pereira Martins.

O tempo corre, a pressa do Mundo de hoje parece não se compadecer com recordações, mas, na verdade, hoje como ontem, reconhecemos que temos tido exemplos que nos ditam o caminho do despreendimento das coisas terrenas, único caminho da salvação. Tudo o resto passa — modas, costumes e hábitos, e até mesmo de nós se esquecerá o Mundo — e então lá, na verdadeira vida, poderemos colher o que semeamos.



Barcelinhos, que guardou e venerou ciosamente a nossa Mãe, durante oito dias, despediu-se, acompanhando até à Matriz, a Senhora da Franqueira. Ao bairrismo, à simpatia e entusiasmo dos barcelinenses, seguiu-se a apoteose conjunta dos barcelenses numa recepção grandiosa.

Barcelos mais uma vez foi grande na espera que fez à Senhora da Franqueira, Sua Padroeira.

A chegada à Igreja Mãe, a velha Matriz, foi grandiosa numa apoteose que o acenar de lenços fez estremecer o mais forte, comovendo até às lágrimas. Ai, nos braços dessa vetusta igreja, os briosos bombeiros voluntários depuseram o andor que tão carinhosamente transportaram. Poderá dizer-se que essa não seria a missão do bombeiro, mas, mais uma vez, esses bravos soldados da paz, despindo-se de preconceitos e não esquecendo a farda que vestem, honraram-se e honraram-na, dando exemplo vivo de serem barcelenses. E afinal um bouquet de muitos exemplos como estes que os barcelenses depositarão aos pés da Senhora que todos vamos venerar nos próximos dias e, no próximo dia 10, acompanharemos até ao alto do Monte, em mais uma Peregrinação Anual—cada ano maior e mais vivida pelos barcelenses.

#### Casamento

Em Encourados, na Capelinha da Quinta de Sta Luzia, realizou-se, há dias, o casamento da Sr.a D. Júlia Augusta Maria Maia Matos de Almeida, distinta professora oficial, gentil filha da Sr.a D. Cândida Celeste Matos de Almeida e do Sr. Artur António Matos de Almeida, gerente do Grémio da Lavoura de Barcelos, com o Sr. Engenheiro Orlando Emídio Neiva de Faria Leite, ilustre professor da Escola Industrial Infante D. Henrique, na cidade do Porto, filho da Sr.a D. Maria Adolfa Pacheco Neiva Leite e do Sr. Dr. Emídio de Faria Leite.

Foi celebrante o Rev. Padre Alberto da Rocha Martins, apadrinhando o acto os pais dos noivos.

Após a cerimónia religiosa, foi servido um fino copo de água aos numerosos convidados.

Aos noivos, que seguiram em viagem de núpcias para o estrangeiro, desejamos as maiores felicidades.

## Barcelos Dia-a-Dia

Por LEAL PINTO

### A Voz do Povo é a Voz de Deus!

Nós gostamos de ouvir a opinião da gente humilde e laboriosa, porque, obedecendo aos conceitos que a uniformam, a voz do povo é a voz de Deus.

As palavras que nos servem de intróito têm, como base, as solicitações que até nós chegam de dedicados leitores de *Jornal de Barcelos* que se têm habituado às nossas referências sobre problemas da nossa terra.

Inúmeras vezes, neste cantinho, deste paladino regionalista, temos

denunciado situações difíceis de problemas que às autoridades locais cumpre resolver e remediar, em proveito dos seus munícipes, e nem sempre temos bradado no deserto; porém outras, como custa dizê-lo, continuam sem qualquer resolução, não obstante as razões de desconforto e de perigo, como por exemplo: — *algumas casas do Bairro de Santa Marta*.

Umás rudimentares escadas de acesso — que de perigosas ninguém tem dúvida — são oferecidas aos moradores do Bairro da Previdên-

(Continua na 2.ª página)

#### PEQUENOS ANÚNCIOS

#### Marla Angelina Corroia

Médica Especialista de Crianças  
Clínica Geral de Senhoras  
Consultório: Campo 5 de Outubro  
Residência: Av. Comb. G. Guerra, 114  
Telefs.: Consult. 82398 — Resid. 82803

#### O melhor Café da CAFEZEIRA DE BARCELOS

de Manuel da Cruz Pias  
Inscrito no Grémio dos Arm. de Mercearia

#### Casa Sialal

NOVA SECCÃO DE  
Laboratório de Análises de Vinho  
Telef. 82486 BARCELOS

#### ALTO-FALANTES

...prefira sempre a  
Casa Soucasaux  
Fotografias-Rádios-Óculos-Art. fotográficos  
Telefone: 823458 BARCELOS

#### GARAGEM MACHADO

Telef. 82466  
BARCELOS

Venda de automóveis  
novos e usados

Reparações de automóveis,  
camiões e motores

PARA PRESENTES...

fixe somente esta Casa:

#### Ourivesaria Milhazes

Filial: R. D. António Barroso — BARCELOS  
Sede: Rua 5 de Outubro, 85  
PÓVOA DE VARZIM

#### Casa Sialal

NOVA SECCÃO DE  
Drogaria e Perfumaria  
Telef. 82486 BARCELOS

#### Casa Sialal

TUDO PARA A LAVOURA  
BARCELOS

#### Móveis TELES

MAIS BONITOS  
MAIS BARATOS  
MELHOR SORTIDO  
Tudo o género de Colchetas, Mapas, Sofá-camãs, Divãs de ferro art e Mobiliário metálico  
Tapezes, Cortinas e Alcatifes  
Campo da Feira — Telef. 82458 — BARCELOS